

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

## Assinaturas

ANNO VI

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 26 de Maio de 1893

## Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 273

## ARMAS DE S. FRANCISCO

Como já é bem sabido os partidos opposicionistas ao actual governo assentaram na abstenção nas eleições geraes de deputados a que, em breve, se terá de proceder, e para as quaes já se estão confeccionando os respectivos recenseamentos politicos.

Nem podiam proceder d'outro modo os partidos regularmente organisados e disciplinados; pois que, ou a lucta teria de ferir-se, com o maximo sacrificio e sem resultado compensador, ou teriam de entrar em conluio com os dictadores, o que seria, alem de uma cobardia, uma infamia, tendo chegado as coisas ao ponto a que chegaram. Não podia, por que não devia ser.

O sr. Vaz Preto, que não tem um partido organizado, mas que tem a maxima influencia, não em um ou outro circulo isolado, mas em um districto inteiro, seguiu a marcha dos partidos opposicionistas optando tambem pela abstenção.

O governo vendo cair no extremo ridiculo a sua obra da nova lei eleitoral, vendo-se obrigado a continuar em uma dictadura com o aprazimento da familia, que tem de mandar reunir em volta de si, de que se ha de lembrar? De arranjar um fantoche que viesse representar o papel de S. Christovam, como chefe da opposição ao actual gabinete, cabindo a sorte no sr. José Dias Ferreira!!

*Risum teneatis, amicit!*

Quem póle tomar a sério a resolução suprema do sr. Dias Ferreira de entrar em lucta com o governo dictador nas eleições, a que vai proceder-se?

Isto, alem de caricato, é extremamente ridiculo. Decididamente assistimos ao espectáculo de uma comedia de barracão de feira.

Qual é o districto, o concelho, a parochia mesmo, em que o sr. José Dias tem a influencia precisa para vingar uma candidatura? Aonde está o seu partido e os seus partidarios?

Com que titulos documenta o sr. José Dias o seu concurso á presidencia de um ministerio?

Pois viu-se já, por ventura, em toda a nossa vida constitucional, um desorganizador, como foi o sr. Dias Ferreira no seu ministerio, de ominosa memoria, até que foi empalmado pela prestidigitacão do sr. Franco?

Não conhecemos; dizemol-o francamente, não conhecemos; não ha.

Que o sr. Dias Ferreira é um

jurisconsulto distinctissimo, ninguem o contesta, nem o contradiz; mas é que o equilibrio das nossas finanças e o aprumo da nossa administração publica não estão dentro da alçada da rabulice, que, não raro, faz do direito torto e do torto direito. O paiz já o sabe; já soffreu uma lição severa, e é ainda muito pouco o tempo, que se tem passado, para que d'ella se esquecesse.

Só essa nos faltava agora!!

Se a dictadura dos srs. Hintze e Franco, labutando livres de peias e d'estorvos, ainda não pôde, ao cabo de dous annos, organizar, por completo, o que o sr. José Dias desorganizou em poucos mezes, a que estado virá a chegar este pobre paiz se o sr. José Dias volta ao poder com a mesma orientação com que lá esteve, ha apenas dous annos?

Não sejamos facciosos; digamos a verdade toda, toda, conforme a sentimos e a sabemos; mal, por mal, continue o actual ministerio; esse, ao menos, representa um partido, que, supposto, se vai esphacelando, é isso devido á desorientação das cabeças dirigentes e á inconstitucionalidade dos seus actos, mas é um partido, que tem correligionarios, e tem força; e se os seus actos são anti-constitucionaes, e, por isso, odiosos, é certo, que algo tem feito de aproveitavel, principalmente na parte, em que tem remendado os rasgões abertos pelo sr. Dias Ferreira na administração publica.

A não abstenção do sr. Dias Ferreira tem tanto de comico como de odioso; no empenho de ir á camara com alguns deputados, a que queira chamar seus partidarios, é comico; no intuito de ser chamado a formar gabinete em substituição ao que está, é odioso, e o brazão que o paiz lhe offerecerá na sua nova ascensão ao poder, será o mesmo, que lhe dedicou na sua ultima queda—as armas de S. Francisco—.

## OS PARTIDOS POLITICOS

Acêrca da attitude do partido progressista e sob esta epigraphe, encontram-se umas sensatissimas considerações no artigo principal da «Mala da Europa», n.º 22, excellente revista illustrada da capital, de que director o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

Por serem d'um periodico extra-partidario e já hoje um dos jornaes de maior tiragem do paiz, toda a importancia tem as justas palavras do illustrado colle-

ga. Não resistimos, por isso, a extratar para aqui uma parte do referido artigo, para o que pedimos venia:

«Realizou-se em 5 do corrente a assembleia geral do partido progressista, e por unanimidade resolveu a abstenção nas proximas eleições de deputados. E' grave esta resolução, pelo que representa e pelas circunstancias em que se realizou.

De ha muito que os partidos politicos de governo em Portugal constituíam simples aggremações, a que presidia o interesse, relações pessoais ou circunstancias de momento.

A fé partidaria, aquella que deriva de ideias e idéas fixas, tinha-se perdido n'uma dissolução mansa, deprimente, tediosa para o grande publico que, se pouco se importava com o nome dos governantes, menos cuidava do partido a que pertenciam.

Sem planos seus de governo, sem programma que cumprisse, cada partido só se diferenciava pelo nome dos seus dirigentes. E assim decorreram annos e annos, porque todos no governo faziam o mesmo, sem gradações sensiveis.

Resistir, era a formula governativa; resistir ás opposições, resistir á opinião publica, quando o acaso a fazia manifestar.

Quem melhor sabia resistir era quem melhor cotação tinha no gremio partidario.

Perdeu-se inteiramente a fé nos principios e acabou por perder-se a fé nos homens.

E' um facto de logica social. Mudava-se de partido como se mudava de casa; tudo obedecia ás conveniencias de momento, n'este desnorteamento em que o decoro publico tinha aberto fallencia geral.

A politica era constituída por oligarchias interesseiras, semellhando parcerias commerciaes, para as benesses governativas e financeiras.

A corrupção partida de cima infiltrou-se por todas as camadas sociaes, de modo que as eleições eram uma burla, a justiça um privilegio da oligarchia dominante.

E' n'esta conjunctura que o partido progressista, afastado ha cinco annos do poder, votado a um ostracismo que podia tel-o dissolvido, dada a anarchia de idéas e depressão de caracteres que dominam a politica portugueza, se reúne, e, com uma disciplina que ninguem lhe suspeitava arremeça ao governo um rigoroso cartel de desafio, resolvendo por unanimidade a abstenção eleitoral!

O facto tem excepcional importancia, por partir d'um nu-

mero partido politico, com adeptos em todo o paiz, e que possuiu homens de reconhecido merito.

O que o governo hade fazer, visto que não pode ter parlamento com auctoridade moral para legislar, não o sabemos nós.

E se nos doe como patriotas a anormalidade creada na politica portugueza pelas resoluções do partido progressista, pelas incertezas que lança no futuro, agora principalmente em que a crise que nos vem ferindo está muito longe de ser conjurada, sentimos certa satisfação em ver affirmada a vitalidade e disciplina d'um partido, que revigorou e adquiriu na adversidade virtudes que são precisas n'um partido de governo.

## COMPANHIA DO NYASSA

PANAMA

O «Campeão das Provincias» tem publicado alguns documentos que provam as ladroerias dos administradores da já tristemente celebre *Companhia do Nyassa*.

Pedimos licença ao nosso illustado collega para dar a nossos leitores as pequenas mas excellentes amostras d'essa fabrica, *Companhia*, quadrilha, ou o que melhor nome mereça:

Telegramma d'Antonio Centeno a Coelho de Carvalho, Lisboa—Embaraçado com falta resposta tua, responde por tanto porque indispensavel manobrar aqui.

—De Coelho de Carvalho a A. Centeno:

Paris—Tenho poderes, uso d'elles, isto deves responder a Campbell e não comprehendendo outras manobras, visto tu receberes 7:400 libras e nada perdes, por tanto deixa Campbell comsigo.

—De Centeno a Coelho de Carvalho:

Lisboa—Recebi teu telegramma. Aguardo ansioso noticia official deposito *Credit Industriel*.

—De C. de Carvalho a Centeno:

Paris—Dinheiro para ti depositado hoje antes do meio dia no *Credit Industriel*. Agora conto com a tua amizade e dedicacão.

—De Centeno a C. de Carvalho:

Lisboa—Recebi telegramma *Credit Industriel*. Dize como posso eu dispôr dinheiro para mandar pagar letras Wilson se deposito é feito nomes Centeno, Wyler e Carvalho.

—De C. de Carvalho a Centeno:

Paris—Podes dispôr porque

nós declaramos *Credit* ser Antonio Centeno quem dispõe francos 162:500. Estás satisfeito? Com todos os diabos!

—De Centeno a C. de Carvalho:

Lisboa—Obrigado. Estou satisfeito. Manda já mil libras para despezas correates aqui.

Basta!

Essa Companhia, que parece ter a sua sede na Falperra, afundou com os directores que a roubaram e com o governo que... consentia.

## OPINIÃO INSUSPEITA

O digno delegado da comarca de Villa Real, contra-minutando, por dever de officio, um recurso apresentado pelo nosso collego o «ECHO», processado por abuso de liberdade de imprensa, escreve o seguinte:

A alma popular vibra intensamente ao embate violento das paixões politicas, aquecidas até ao rubro por um mal estar geral, que todos sentem e a que ninguem sabe prover de remedio;

A multiplicidade e variedade de decretos dictatoriaes, que, lançados todos os dias no mercado legislativo, reformam fundamentalmente todos os serviços publicos, produz nos espiritos, ainda os mais calmos, o estonteamento das grandes alturas com a consequente atracção do abysmo, verdadeiras vertigens sociaes;

E o periodista, escrevendo diariamente e sobre o joelho as impressões recebidas n'este meio perturbador, não pode conformar as suas palavras sobre tudo as suas idéas de maneira a fazer as passar pelas estreitas malhas da nossa lei d'imprensa.

Isto é symptomatico. O digno agente do M. P. não póde calar a voz da sua intelligencia e da sua consciencia, ao ter de desempenhar-se das suas funcções.

Daquellas palavras transparentes claramente o estado da sociedade portugueza, no presente momento historico, debaixo do negregado consulado d'uns dictadores imbecis.

Lê-se no *Diario Popular*:

«Na sua furia ultra ministerial diz o «Diario Illustrado», que o chefe do Estado é irresponsavel, e, por tanto, indiscutivel.

A consequencia excede a premissa. O chefe do Estado é irresponsavel por effeito da constituição do reino, mas esta nem a elle nem a Deus os declarou indiscutíveis.

No mundo moderno nada ha indiscutivel, nem a nossa constituição em cousa nenhuma contraria o principio da livre discussão, que não pode ser confundida com a livre injuria; discutivel é até, pela carta, a religião do Estado, e indiscutivel nem Deus.»

Bella doutrina de quem é competente e insuspeito!!

SCIENCIAS & LETTRAS

DULCE

Quatro horas da madrugada. Na sala grande da enfermaria a irmã Celina velava ainda. Era intenso o frio, e a luz bruxo-ante da lampada punha estremecimentos de sombras no pavimento lizo, nas paredes brancas sobre a coberta clara do leito aonde o tenente gemia.—phrases entrecortadas de supplicas, preces, apostrophes vio entas, vozes doloridas que uma torrente de queixumes irados seguia, para de prompto se escoar n'um tamento apaixonado e brando.

—Dulce?... Dulce, aonde és tu, aonde as tuas doces caricias, a luz intensa do teu olhar, sereno e meigo, Dulce, aonde?!?

E a mão do tenente n'uma crispção violenta, agarrava o lençol, amarfanhava-o, para logo o affagar docemente, brandamente, como se os seus dedos magros e afilados deslissassem n'uma caricia amorosa por entre os cabelos louros da mulher invocada.

—Du'ce, aonde és tu? Aonde?!? Erguera-se a irmã Celina; o seu olhar magoado pousara cariciosamente no rosto angustiado do enfermo. De pé, alta e esbelta, a face d'uma coloração suave resaltando formosissima das negras dobras do seu habito, levemente tocada de uma expressão de infinita piedade, a irmã Celina lembrava uma apparição sobrenatural, divina, subito baixando, como n'um sonho, até ao leito do agonisante.

—Dulce, a tua mão, quero-a, sabes? Soffro tanto, Dulce!...

A irmã Celina pousou ao de leve a sue mão sobre a testa ardente do enfermo. Pobre rapaz, atirado para alli pela fatalidade do destino e prestes a desapparecer á hora em que a existencia é mais florida e mais ridente...

—Suffoco... anda no ar um perfume vago que me inebria... violetas! não é verdade, Du'ce, que trazes violetas... Como eu as amo ás violetas que te envolvem no seu perfume casto!...

—Pobre sonhador! Poetisando até na hora extrema!

E a irmã Celina recuava um pouco, recosa quasi de que a illusão bendita que dulcificava os supremos instantes do enfermo, n'um momento lucido se desfizesse patenteando-lhe a realidade em todo o seu horror.

Historia simples} a do tenente. Historia d'amor dedicado e correspondido em que uma deserção forçada pela fatalidade das circunstancias, fôra a primeira mancha negra. Depois, a fuga precipitada para longe; e após um longo martyrio de negras privações, epilogando o romance a traição d'ella, traição inesperada, reveladora d'um torpe cynismo ou d'uma cobardia inexplicavel em quem blasonava afoutezas em horas de infinita amargura.

A seguir pela rudeza do golpe, uma congestão prostrara o tenente quando vagueava pelas ruas estreitas d'uma cidade provinciana. Caridosamente acolhido, alli, estava agonisante, na enfermaria d'um hospital, entregue aos cuidados da irmã Celina, prestes a deixar escoar a sua alma attribulada, entregando o seu torturado corpo á morte, supremo desafogo, ao cabo d'uma vida cruel.

Manhã clara. Extinguira se a lampada ao amanhecer d'um dia glorioso. Fôra nas ramarias passaros ensaiava em vibrantissimo concerto um hymno festivo ao sol nascente. Nos corredores lagados, serviços iam e vinham começando a azafama do dia.

Irmã Celina curvada agora sobre a face pallida do agonisante, contemplava-o inquieta.

—Dulce, meu amor, adeus!... aonde és, aonde?!...

E n'um gesto rapido, n'um supremo esforço, levou a mão da religiosa aos labios resequidos.

Findara aquella existencia attribulada. Irmã Celina ao cerrar piedosamente os olhos do tenente deixou escapar duas lagrimas que foram perder-se na barba revolta do extincto.

Chorava o seu primeiro, o seu ultimo, o seu fugitivo amor!... Vianna.

Luiz Trigueiros.

PUBLICAÇÕES

O Velocipedista—Acaba de ser distribuido o n.º 54 do 3.º anno da excellente revista internacional de sport que, com o titulo de «O Velocipedista», se publica no Porto sob a direcção do sr. Alberto Bessa e de que é administrador o sr. Alvarim Pimenta.

Vem cheio de interesse e de variedade, como os nossos leitores poderão ver pelo seguinte sumario:—Vantagens do cyclismo, A. B.; Cyclistas portuguezes e hespanhcos, A. R.; Rimas do Coração (verso); Gabriel Ribeiro; Drama de sangue—Um velocipedista assassinado; Cyclismo entre nós (desenvolvida secção de noticias sobre diversos acontecimentos velocipedicos em Portugal); O Sport nautico, as regatas; Um sonho (verso), Cezar Franco; Real Velo-Club do Porto:—o seu festival, a kermesse, as corridas internacionais, etc.; Pelo Mundo fora, (numerosas noticias sobre diversos acontecimentos velocipedicos em todo o mundo); As armas de tiro, —estudo das suas principaes phases; Bilhetes postaes (secção de correspondencia); Chronica de theatros; e Ditos do fim, anedoctas, problema, etc.

Acompanha este numero uma bella estampa em dupla pagina, representando diversos aspectos do festival e kermesse realizados no Velodromo «Maria Amelia» pertencente ao Real Velo-Club do Porto, em 5 do corrente, em beneficio do Dispensario para creanças que a rainha D. Amelia pretende fundar no Porto.

«O Velocipedista», que é no seu genero uma publicação interessantissima e extremamente cuidada, tem a sua redacção no Porto, na rua de D. Pedro, 148, sendo o custo da sua assignatura o de 1:200 reis por anno.

Revista das Escolas — Temos presente os n.º 9 e 10, anno 1.º, d'este semanario portuense, cujo summario é: «Excerptos d'um livro inedito», por Luiz Filippe Leite—«Addiamento do Congresso Pedagogico»—«Ao nosso collega da «Federação Escolar»—«Reparos amigaveis»—«Os novos decretos sobre a instrucção publica»—LEGISLAÇÃO ESCOLAR:—Decreto nomeando a commissão incumbida do exame das obras destinadas ao ensino secundario — MOVIMENTO ESCOLAR:—Academia Polytechnica —Pagamento em atraso—Exames de habilitação para o magisterio—Despachos pela direcção geral de instrucção publica—Cadeiras a concurso—SECÇÃO LITTERARIA: —«A filha do convencido», por Alfredo Alves—Charadas, etc.—Correspondencias—Chronicas da semana.

O Sorvete—O n.º 263, anno 17, do espirituoso semanario humoristico portuense, habilmente illustrado pelo distincto caricaturista sr. Sebastião Sanhudo.

A Bordadeira e Moda Portu-gueza—Registamos a visita do n.º 20, 1.º anno, d'este excellente quinzenario de modas e bordados.

Mala da Europa—O n.º 22, d'esta primorosa publicação quinzenal, que apresenta na primeira

pagina o retrato do sr. conselheiro José Carlos Rodrigues e nas seguintes os dos srs.: Martinez Campos, Luiz O'Neill, conselheiro Alfredo Barbosa dos Santos, Clément Celestin Gircon e Henrique Gonçalves Guimarães, e photogavuras do «Vapor Ambaca», embarque da expedição para Lourenço Marques, «Musoleu a Elias Garcia» e «Alba fiscal».

A Moda Illustrada—O n.º 386, anno XVII, d'esta esplendida publicação quinzenal, a primeira que, no seu genero, se publica em Portugal.

El-Rei—O fasciculo n.º 6, d'este magnifico romance do distincto escriptor D. João da Camara, publicado pela acreditada Empreza Mello d'Azevedo e C.ª.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 30—a exm.ª sr.ª D. The-reza da Cunha Velho Sotto-Maior.

Dia 31—as exm.ªs sr.ªs D. Emma Luciana d'Andrade Faria e D. Anna Candida Teixeira Ferreira Carmo e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Dia 1 —o sr. Henrique da Cunha Velho Sotto Maior.

Estive em Villa Nova da Cerveira o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto caudico.

Estiveram n'esta villa, de passagem, as exm.ªs sr.ªs D. Candida de Miranda e Silva e D. Maria Carolina da Silva Campos, de Vianna do Castello.

Com destino a Mánãos, partiu na quinta-feira ultima para Lisboa o nosso amigo e patricio sr. Arthur Lopes d'Albuquerque.

Appetecemos-lhe uma feliz viagem.

Regressou a Lisboa o sr. Domingos Coelho da Silva Junior.

Consta nos que os nossos patricios e muito presados amigos os srs. Abel Fiuza e Antonio Fiuza embarcaram no dia 20 do corrente, no Pará, com destino a Portugal.

Desejamos lhes a melhor viagem, e que em breve estejam n'esta villa, onde aguardados por seus parentes e numerosos amigos.

PELA SEMANA

Grandes festejos—Consta nos que um grupo de entusiastas, entre os quaes alguns dos promotores dos brilhantes festejos realizados o anno passado pelo S. João, n'esta villa e Barcelinhos, se propõe organizar, não pelo S. João, mas em 15, 16, 17 e 18 de agosto, umas luzidas e extraordinarias festas a Nossa Senhora da Ponte, aproveitando para isso alguns materiaes que se conservam do anno passado e procurando desenvolver e accrescentar os festejos com tudo que possa concorrer para o engrandecimento dos mesmos e para a concorrência a esta formosa villa.

São dignos do maior louvor e cooperação tão briosos patriotas, assim como é consolador o ver que ainda ha n'esta terra quem se esforça pela sua prosperidade.

De facto, poucas localidades são dotadas de tão bellas condições para atrair ás suas festas grande numero de visitantes, com o que muito tem a lucrar, e todavia tão pouco se cuida de chamar a esta villa forasteiros e touristas, sendo certo que uma das melhores fontes de riqueza para qualquer terra é a população fluctuante.

Applaudindo e animando os dignos promotores das projectadas festas, lembremos que muito digno de louvor seria a exm.ª camara auxiliando o patriotico empreendimento dos festeiros, promovendo uma exposição de gado ou por qualquer forma auxiliando esta proveitosa iniciativa.

Do parte de todos os habitantes d'esta villa e de Barcelinhos deve de haver tambem a mais decidida cooperação.

Fazemos votos por que não esmoreçam em seu talento os briosos festeiros.

Retratos—Na sua «Galeria Republicana» publicou, ha dias, os retratos dos srs. Manoel Francisco de Sousa Vianna e Gonçalo Alfredo Alves Pereira, «A Voz Publica», denodado campeão democratico da cidade do Porto.

O illustrado collega portuense acompanha os retratos dos nossos estimados patrios de rapidas noticias biographicas, que se referem ao caracter dos distinctos correligionarios e aos serviços por elles prestados á causa democratica.

Bispo-conde — Foi muito festejado em Coimbra o anniversario da sagração do sr. bispo-conde.

Sentimos, como catholicos, que não se tornem dignos d'isso todos os prelados, mas alguns d'esses principes da Igreja limitam-se a engordar e a fazer as gnaturas que lhe são indicadas pelos seus virtuosos conselheiros.

E é por isso que já houve judeus que chamaram mulas de reforço aos nossos venerandos prelados!

Eleição—Por falta de numero legal de confrades não se realizou na segunda-feira passada a eleição da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Verifica-se amanhã com qualquer numero d'elles.

Vinho e vinhas —Tem desido consideravelmente o preço do vinho, regulando já entre 30:000 e 35:000 reis, o que devido á nascença que promete uma colheita abundante.

Assim seja, mesmo para gaudio dos gandarilhas de todas as estaturas, que os ha até de galão e de gravata branca...

Jantares—Um grupo de mancebos alegres offereceu no ultimo domingo na aprazivel vivenda do sr. dr. Ferreira da Fonte, um jantar ao sr. Domingos Coelho da Silva Junior, moço muito bem-quisto e estimado n'esta villa, que de Lisboa, aonde reside actualmente, aqui veio passar alguns dias.

Tambem no hotel de Barcellos e no mesmo dia, foi offerecido um jantar de despedida ao sr. José Joaquim de Miranda, que partiu na terça-feira ultima para o Rio de Janeiro, pelos seus collegas empregados particulares do sr. escriptor de fazenda, srs.: Joaquim Affonso Pereira, Manoel Correia, Eugenio Faria e Augusto Vieira.

Em ambas as festas reinou a maior cordialidade e alegria.

O saragoçano—O Lucas da nação visinha tem advinhado a valer.

Os saragoçanos do cá tambem advinham... onde ha dinheiro mais ou menos nyassado.

O d'hespanha diz-nos quando ha mau tempo:—o de cá, qual novo frei Antonio de Padua, deparanos as cousas perdidas, e a causa da perdição.

Já o Camillo conhecia os amores perdidos...

Portugal é, pois, um paiz rico.

Ha sabios para tudo, e não tem invejas aos estranhos, com cujas potencias se entende bem o sr. ministro dos ditos.

A maré cresce—Ghegaram a Lisboa os srs. Campbell, lord Russel e Wilson, e esperam-se outros interessados na suja companhia do Nyassa.

Que vergonha!

Matinée —E' no proximo domingo que se realiza no salão da Camara a «matinée», cujo producto revertirá em favor do cofre do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, de esta villa.

Damos em seguida o programma:

1.ª parte

1.º Reminiscence dell'opera Ruy Blas del maestro Filippo Marchetti, para violino flauta e piano, pelos srs. Joaquim Mattos, Domingos Carreira, e exm.ª sr.ª D. Emma Faria.

2.º—L'Apparition, por B. C. Fauconier op: 114, para 2 violinos, violoncello, flauta e pianno, pelos srs. dr. Augusto Mattos, Joaquim Mattos, padre Agostinho Mattos, Domingos Carreira, e exm.ª sr.ª D. Emma Faria.

3.º—Meditation, por B. C. Fauconier, para 2 violinos, violoncello, flauta e harmonium, pelos mesmos e pela exm.ª sr.ª D. Maria G. Fernandes.

4.º—Fantasia para violino, com acompanhamento de piano, extractada da opera Sonnambula do maestro Bellini, por F. B. Suigelée, pelo sr. capitão Antonio A. d'Oliveira Guimarães e pela exm.ª sr.ª D. Emma Faria.

2.ª parte

1.º—Une grand soirée polka para piano a 4 mãos, pelas exm.ªs sr.ªs D. Emma Faria e D. Margarida Braga.

2.º—Rigoletto, opera de Verdi. Fantasia para piano a 4 mãos, por Frères B. Uana, pelas exm.ªs sr.ªs D. Emma Faria e D. Lucia Braga.

3.º—Promenadi sur le lac, por B. C. Fauconier, op. 114, para 2 violinos, violoncello, flauta e piano, pelos executantes do 2.º n.º da primeira parte.

4.º—Tremolo, grand étude de concert pour piano, par L. M. Gathshalk, pela exm.ª sr.ª D. Emma Faria.

3.ª parte

1.º—Serenata de F. Schubert, por flauta, violino e piano, pelos srs. Domingos Carreira, capitão Guimarães e pela exm.ª sr.ª D. Emma Faria.

2.º—Souvenir du Faust de Ch. Gounod—Pantaisie Caprica, para flauta com acompanhamento de piano, por Louis Hugues, pelo sr. D. Carreira e exm.ª sr.ª D. Emma Faria.

3.º—Divertimenti Theatrali, L'Africana de G. Meyerbeer, concerto para piano, flauta e violino, da Giovanni Menozzi, pela exm.ª sr.ª D. Emma Faria e pelos srs. D. Carreira e capitão Guimarães.

4.º—Ave-Maria—ch: Gounod, para soprano, 2 violinos, violoncello, flauta, harmonium e piano, pelas exm.ªs sr.ªs D. Emma Faria, D. Maria Domingues de Oliveira Guimarães, D. Maria G. Fernandes e pelos srs. dr. Augusto Mattos, Joaquim Mattos, capitão Guimarães, padre Agostinho Mattos e Domingos Carreira.

Nos intervallos serão recitadas algumas poesias e monologos.

Tentativa de roubo—Os larapios tentaram n'uma das noites da semana passada penetrar na casa da sr.ª D. Rachel Lemos, com estabelecimento de tabacos á rua Direita, mas como fossem presentidos por um filho d'aquella senhora—o sr. Miguel Lemos, deram ás de Villa Diogo.

Festividade—Realisa-se hoje na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria.

Constará de communhão geral, missa cantada a grande instrumental e exposição do SS. Sacramento. De tarde subirá ao pulpito um apreciavel orador, havendo em seguida a benção do Santissimo.

Hals Nyassa—Começou já em Londres, diz um jornal, perante o juiz competente, uma questão acerca da suja companhia do Nyassa, por parte do grupo Wilson.

O Zé, por ora, dorme.

**Julgamento**—No tribunal judicial d'esta comarca entraram, na segunda-feira ultima, a julgamento José Adão e Redondo, subdito hespanhol, José Baptista Guimarães, David Leite de Sousa e Emilia Rosa, d'esta villa, accusados o primeiro de subtrahir a Manoel Antonio Longras, de S. Paio do Carvalho, uma carteira com noventa e tantos mil reis e os outros de cumplicidade.

Em vista da decisão do jury, que deu por provado o crime com algumas modificações favoráveis aos reus Guimarães, Sousa e Emilia, foi pelo meretissimo juiz proferida sentença que condemnou os reus José Adão em 2 annos de prisão maior celular e na alternativa de 5 de degredo em possessão de 1.ª classe, José Baptista Guimarães em 3 mezes de prisão correccional e 15 dias de multa, David Leite de Sousa, em 45 dias de prisão alem da já soffrida e 20 de multa a 100 reis, Emilia Rosa em 30 dias de prisão alem da já soffrida e 15 de multa a 100 reis.

Tiveram por defensor o sr. dr. Augusto Monteiro. Foi escrivão do processo o sr. Silva.

Terminaram as audiencias geraes do segundo trimestre.

**Fallecimento**—Fimou-se no Porto a sr.ª D. Marcelina de Castro Negreiros, mãe dos srs. Theotónio, Joaquim, Manoel e Domingos Monteiro, nossos conterraneos. A toda a familia enluctada o nosso pesame.

**Pequeno incendio**—Houve, quinta-feira, por occasião da missa das 10 horas, um pequeno incendio na igreja da Misericordia. Uma vela do altar principal communicou fogo aos cortinados de damasco, que arderam completamente. Como a igreja estava cheia de povo o panico foi enorme, não havendo, felizmente, desgraças a lamentar.

Compareceu a companhia de hombros voluntarios que não chegou a prestar socorros por estar já extinto o incendio.

**Banda Barcellense**—Toca hoje no passeio publico das 6 1/2 ás 9 horas da tarde a excellente Banda Barcellense, que executará o seguinte programma:

- 1.ª parte
- Marcha—(Moraes).
- Homenagem a Mademoiselle—Polka—R. Cordeiro.
- Introdução e aria da opera—Macbetti—Verdi.
- Visão—valsa—(Moraes).
- 2.ª parte
- Polka para cornetas.
- El-Rei Damnado—pout-pourri—(Chappi).
- Fadô—\*\*\*.
- Amphionico—passo dobrado—\*\*\*.

**Moeda de prata**—Circular já em grande abundancia, n'esta villa e concelho, a prata amoadada.

No Banco de Barcellos dão a escolher—prata ou notas—em todas as suas operações.

**Commercio**—A cotação das accções d'alguns Bancos das provincias em 15 do corrente mez foi a seguinte:

Banco de Barcellos	43:000
» do Alemtejo	38:500
» de Chaves	32:000
» de Villa Real	32:000
» M. de Vianna	25:000
» de Bragança	15:000
» de Guimarães	15:000
» C. de Guimarães	14:900
» M. de Braga	3:500

Os interessados no Banco de Barcellos devem estar plenamente satisfeitos.

O quadro que, para elles, ali deixamos, não carece d'elogios.

E' o resultado de quem trabalha, e de quem trabalha com verdadeiro escrupulo.

E d'isto ha pouco nos tempos que correm.

O que abunda são Nyássas, e alguns Bancos não estão muito longe d'essa podridão que tem enojado o paiz inteiro.

**Os dictadores e os estudantes**—A pretexto de condecorar o velho Lourenço, porteiro da Escola Medica de Lisboa, os estudantes da capital, fizeram a mais solemne condemnação das quixotescas exhibições marciais dos homens da governança, que vendo-se desprezados pela opinião publica, se escudam apenas nas baionetas da municipal e pensam ameaçar e conter o povo com paradas, revistas e manobras militares.

E' nos impossivel transcrever para aqui a noticia que as folhas de Lisboa nos trazem d'essa formidavel charge da troça feita pelos academicos da capital aos ridiculos dictadores.

Os governantes já cahiram no dominio da caricatura. Chicoteados pelo desproso e pela troça é que elles devem ser expulsos do poder.

Do coração applaudimos a distincta mocidade espirituosa. *Ridendo castigat mores.*

O rei da festa ao collocar a medalha de ouro que os estudantes mandaram fazer para galardoar os bons 40 annos de serviço ao velho Lourenço, na presença d'um exercito de rapazes vestidos com pitorescos uniformes, leu a seguinte allocução, que não podemos furtar-nos ao prazer de transcrever:

Ser ou não ser honrado eis a questão!  
Se fôras um patife, pobre velho,  
Já era tua a carta de conselho  
E tinhas no Nyassa concessão.

Por que és um bom, immaculado e tonto,  
Não tens o monopolio do tabaco  
Nem o das iscas, nem do lume prompto,  
Nem tens um chalesinho no Bussico.

Não és banqueiro de poder immenso,  
Nem ao menos fallido ou emprazario;  
Nunca salaste aos peixes, meu Lourenço,  
Por isso não terás um centenario.

E és mais santo que os frades franciscanos;  
Para tanto provar o que me exigem?  
Este nobre Lourenço ha quarenta annos  
Que vive entre rapazes, e está virgem.

E's o inventor da celebre pomada  
Que emenda dos carecas o defeito;  
Niquem te deu por isso a Torre Espada,  
Pois bem, esta medalha põe ao peito.

Podes usal-a com orgulho—é d'ouro  
Em nome do meu povo tra entrego.  
Como lembrança nossa é um thesoiro  
E em caso d'afflicção põe-se no prego.

Do fundo d'alma um viva agora arranco,  
O de Esculapio exercito aguerrido!  
Mas não vão dizer nada ao João Franco  
Que pode ser o velho demittido.

**Solemnidade da Hora**—Realizou-se na quinta-feira passada, com o maximo esplendor, na Collegiada d'esta villa, a solemnidade da Hora.

**DESPEDIDA**

Arthur Lopes d'Albuquerque, ao retirar-se d'esta villa para a cidade de Manóes (Estados Unidos do Brazil), vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, apresentar suas despedidas a todas as pessoas das suas relações e amizades, e offerecer-lhas os seus serviços n'aquella cidade.

Barcellos, 23 de maio de 1895.

**DOMINGOS JOSÉ DE FARIA**, sollicitador encartado n'esta comarca.

**ABRIU** o seu escriptorio no Campo da Feira, na casa n.º 82 a 84, proximo ao cartorio do snr. escrivão—Monteiro.

**METHODO GRADUAL DE CALCULO** por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30

reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**ENXOFRE** composto Eucprico e do amarello simples, vende-se na mercearia de Manoel José de Souza, ao Campo da Feira.

**Venda de propriedades em Santa Maria de Carvoeiro e Barcellos**

**VENDEM-SE**, juntas ou separadas, todas as propriedades que eram dos finados Conde da Estrella e irmão Antonio Monteiro, situadas na freguezia de Carvoeiro, concelho de Vianna do Castello, inclusivé o sobreiral no monte da Carmôna e as ruinas e cêca do antigo Mosteiro, tudo a pequena distancia do apeadeiro de Durrães e Estação de Barrozzellas, do caminho de ferro.

Mostra estas propriedades, a quem as quizer ver, Manoel Cruz, da mesma freguezia.

Vende-se tambem uma morada de casas, situada em Barcellos, à rua Direita n.º 115 e que pertencia áquelle 1.º finado.

Recebem-se propostas por carta fechada até 30 de junho proximo dirigida a J. R. Paes de Villas-boas, rua de Malmerendas, n.º 182—Porto.

**CASA**

José Francisco da Silva Esteves alluga a sua casa de Barcellinhos, onde está a pharmacia Lamella.

**ALUGA-SE**

Todo o predio n.º 55 da rua de S. Francisco, onde esteve a repartição do correio. Quem pretender falle com a sua proprietaria.

**ATENÇÃO**

Vendem-se vinhos da Companhia Vinicola, na mercearia de José Luiz de Miranda. Campo da Feira—Barcellos.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
Director—Armelim Junior, ad vogadç em Lisboa  
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Emilio Richebourg

**A TOLTINEGRA DO MOINHO**

Magnifico romance dramatico, illustrado com 200 gravuras  
1.ª parte: Os Orphãos=2.ª parte: O Velho Thimoteo=3.ª parte: O Mendigo=4.ª parte: Uma armadilha infame=5.ª parte: O castigo.

Acham-se impressas as primeiras folhas da «Toutinegra do Moinho».

Por contracto com o auctor do romance, que em francez se intitula «La Fauvette du Moulin», a propriedade de traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor.

Condições da assignatura:

O romance a «Toutinegra do Moinho» constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen d'este prospecto e 40 a 4 da altura da pagina.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

cada semana serão distribuidas 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de 60 reis pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS: A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciulo, franco de porte de 6 folhas e 6 gravuras, ou em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis, franco de porte.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma soberba gravura de 90 centimetros de largo por 40 de alto, propria para encaixilhar e de um valor não inferior a 2:000 rs. Será em breve exposta na livraria do editor.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

**A LECTURA**

MAGAZINE LITTERARIO

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

ROMANCES—HISTORIAS—VIAGENS, etc.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—Rua Garrett—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Empresa Editora Mello F. Azavedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

**Os Orphãos de Calcut,** romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.  
1 vol. 800 reis

**El-Rei,** romance historico original de D. João da Camara.  
1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

**SERÕES E SESTAS**  
Revista das familias, illustrada  
Encyclopedica popular da vida pratica  
Cada numero, semanal, de 32 paginas, utilidade impressas, 40 reis

Empresa dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Aprovado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a official.

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos a «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.ª—Lisboa.

N.B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as irratias officialmente declaradas e o unico que tem indice.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias  
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passeatempo, etc.

Condições d'assignatura  
1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigra-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
—E—  
**ALFAIATERIA**

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Kail de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS DE CALCUT**

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE  
*H. Lopes de Mendonça*

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

*Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª*  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como  
*Brinde a todos os assignantes*

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**

DA  
**Santa e Real Casa da misericordia**  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios. de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»  
Rua de S. Francisco, n.º 52  
Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**

**NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA**

**Para ricos e pobres**  
O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume e franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

*A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance d'um auctor dramatico, A Mestra, João das Galês, Lili, Tutu, Bêbet, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.*

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

50 gravuras e 20 mappas a côres por

**Ferreira-Deu-dado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-  
sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezo do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

**ELUCIDARIO**

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e contas**

Das  
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**BIBLIOTHECA**

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elemental».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço das 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

**PARA 1895**

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**2.º anno de publicação—Preço 1no reis**

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendas nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

**BRAGA**

**MESTRA DOS CHANTEPOST**

Por *Mary Flo'ran*, versão *Alfredo Campos*

1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Por *Fr. Luiz de Sousa*

3 grossos vol..... 1\$800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, de lo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

**O ANJO DA MOVIDADE**

OU

**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**

Por *J. J. Almeida Braga*—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO D'AMARANTE**

Poema lyrico em seis cantos, por *Francisco Lopes*, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**

MONOGRAPHIAS

POR **ALBERTO PIMENTEL**

**1—João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

POR **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de *M. Borges Grainha*

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas riçõers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ & C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

**BRAGA**